

O Pulsar do Currículo no Cotidiano da Educação Infantil: Entre Práticas e Normativas

The Pulse of the Curriculum in the Daily Life of Early Childhood Education: Between Practices and Normatives

Maria Keila de Araújo Carneiro¹, Onária Socorro Barros Leitão², Francisco Cartegiano de Araújo Nascimento³

1 <https://orcid.org/0000-0001-5465-5975>, Prefeitura Municipal de Sobral, keilaaraujoc@hotmail.com 2 <https://orcid.org/0009-0000-6619-8994>, Prefeitura Municipal de Sobral, onarialeitao@hotmail.com 3 <https://orcid.org/0000-0003-1939-6896>, Membro do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem – G TERCOA / CNPq / UFC), cartegiano@hotmail.com

RESUMO

Refletir sobre o currículo da e na Educação Infantil, discutindo conceitos como criança e infância se faz imprescindível diante de uma etapa da Educação Básica em construção de sua identidade. O presente estudo, inspirado na obra “O pulsar do cotidiano de uma escola da infância” (2020) de autoria das irmãs Ângela Abelleira e Isabel Abelleira, tem como objetivo apresentar uma experiência formativa no âmbito da Educação Infantil, proporcionando ainda visibilidade às reflexões de educadores e educadoras que estão cotidianamente com bebês e crianças. O percurso metodológico compreende uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, ancorada na narrativa autobiográfica e na pesquisa-ação. Os resultados indicam que o currículo da e na Educação Infantil constitui a identidade da escola e deve contemplar as experiências e vivências das crianças. Apontam ainda a necessidade de formação contínua dos professores e professoras para que a prática cotidiana não se torne esvaziada de sentido.

Palavras-chave: Currículo; Educação Infantil; Práticas; Formação Docente.

ABSTRACT

Reflecting on the curriculum of and in Early Childhood Education, discussing concepts such as children and childhood, is essential in the face of a stage of Basic Education in the process of building its identity. This study, inspired by the book “O pulsar do cotidiano de uma escola da infância” (2020) by the sisters Ângela Abelleira and Isabel Abelleira, aims to present a formative experience in the field of Early Childhood Education, while also giving visibility to the reflections of educators who work with babies and children on a daily basis. The methodological approach is qualitative and descriptive, based on autobiographical narrative and action research. The results indicate that the curriculum for and in Early Childhood Education constitutes the school's identity and must take into account children's experiences. They also point to the need for ongoing training for teachers so that everyday practice does not become meaningless.

Keywords: Curriculum. Childhood Education. Practices. Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

O currículo constitui um “território em disputas” (Arroyo, 2013),

atravessado por questões ideológicas, de poder, mas também um “documento de

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-2,0 2024.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8344>

identidade” (Silva, 2022), como forma de caracterizar uma singularidade própria. É como um pano de fundo com diversas camadas, umas superficiais e outras mais profundas. Currículo é concreto, palpável, mas também não visto, imperceptível, ou até mesmo percebido por poucos.

No contexto da Educação Infantil, mais especificamente, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o currículo é compreendido e conceituado como,

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009).

Isto posto, o presente estudo teve inspiração na obra “O pulsar do cotidiano de uma escola da infância” (2020) de autoria das irmãs Ângeles Abelleira e Isabel Abelleira. A partir do livro, as autoras trazem uma metáfora de que assim como um coração que pulsa no peito impulsionando a vida, o cotidiano dentro de uma escola dedicado a infância, atravessa meninos e meninas de forma singular aos seus sentidos, as suas relações, o seu modo de ser e estar no mundo e num espaço dedicado a eles e a elas.

Dessa forma, as irmãs Abelleira, nos apresentam um currículo que impulsiona, cuja constituição acontece a partir do vivido, que emerge de um cotidiano, das minúcias da vida corriqueira, das necessidades primeiras que pulsam de um ser humano que acabara de vim ao mundo e ao mesmo tempo nos encoraja a pensar em um professor com autoria docente, e que se coloca como um ser profissional consciente do seu fazer e do seu poder enquanto professor/a de bebês e crianças.

Esta é uma temática que nos envolve e inquieta, assim, diante de um convite para ministrar uma formação junto à Escola do Serviço Social do Comércio (SESC), Unidade de Sobral - CE, para profissionais interessados em pensar sobre a prática na Educação Infantil, tivemos um momento de tomada de consciência sobre a importância e o porquê da necessidade de formação contínua compreendendo o currículo com uma prática pedagógica cotidiana. Desta forma nos organizamos, pensando de que maneira poderíamos contribuir com o processo formativo dos participantes, que indagações poderíamos levar para mobilizar a reflexão, o que argumentar diante do desafio de fazer um cotidiano respeitoso com bebês e crianças. Que currículo é esse que suscita práticas diariamente?

A partir do momento formativo presencial, lançamos como proposta de atividade complementar um questionário elaborado através do *google forms*, com o objetivo de analisar os conceitos e as concepções dos profissionais em formação, no que se refere a Educação Infantil e ao currículo para esta primeira etapa da Educação Básica, assumindo como premissa dar voz a quem está cotidianamente com crianças e ainda proporcionar visibilidade ao processo de formação contínua em busca da necessidade de uma autoria docente tão solicitada pelas irmãs Abelleiras.

Nos referenciamos também em António Nóvoa (2022), que convoca quem está nas salas cotidianamente a fazer seus relatos, comunicar sobre suas experiências em fazer educação, apresentando suas dores, necessidades, urgências, mas também seus saberes, numa construção de identidade a partir de seu conhecimento enquanto profissional docente no fazer cotidiano em salas de aula com crianças.

Com isso, nos propomos, utilizando elementos da pesquisa autobiográfica, a narrar uma experiência formativa no âmbito da Educação Infantil, discutindo especialmente os conceitos de currículo, criança e infância, tendo como fio condutor a formação docente atravessada pela reflexão proposta por António Nóvoa e as irmãs Abelleira. Nos ancoramos ainda na pesquisa-ação, que é uma forma de investigação baseada na autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem.

2. MÉTODO

O percurso metodológico do presente estudo compreende uma abordagem qualitativa, ou seja, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Lüdke e André, 1986, p. 13). Quanto ao tipo, acolhe traços da narrativa autobiográfica, que tem o próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa, lhe oportunizando aumentar sua experiência profissional, e da pesquisa-ação, que promove a interação e a troca de saberes, pautando-se em um processo colaborativo, buscando fazer ligações entre a teoria e a prática, objetivando provocar aprendizagem e transformação a todos os envolvidos”. (Silva; Oliveira; Ataídes, 2021).

Os instrumentos de coleta de dados, constam da narrativa de uma experiência formativa no âmbito da Educação Infantil e a aplicação de um

questionário composto por perguntas de resposta única e perguntas de respostas abertas, junto aos participantes.

O momento formativo objeto deste estudo foi intitulado, o pulsar do currículo no cotidiano da Educação Infantil – entre prática e normativas, estruturado em duas etapas, uma presencial, realizada no dia 18 de julho de 2024, e outra no formato de atividade complementar. Integrou as ações do curso “Práticas na Educação Infantil: organização do currículo, registros e documentação”, ofertado pela Escola do Serviço Social do Comércio (SESC), Unidade de Sobral – CE, com duração de 30 horas/aulas.

A primeira etapa, presencial, contou com a participação de vinte e cinco pessoas, entre professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), auxiliares de serviços educacionais (cuidadores(as) de crianças com diagnóstico) e estudantes do curso de pedagogia. A mediação teve como fio condutor a discussão de conceitos como currículo, criança e infância por meio da apresentação de *slides*, vídeos, e exposição dialogada estimulando a interação dos presentes. No que se refere à segunda etapa, atividade complementar, dezenove participantes responderam ao questionário proposto.

Os dados foram analisados tendo como referencial a descrição da experiência enquanto exercício que conduz a processos de (auto)referenciamento e a diversas aprendizagens, e a análise de conteúdos, que por sua vez, “reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento” (Franco, 2018, p.10) e a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Infantil começa a integrar-se como primeira etapa da Educação Básica a partir da Lei nº 9.394 de 1996, que a traz para o cenário das políticas públicas e educacionais expressando a sua relevância e as suas peculiaridades, uma vez que se trata de um atendimento voltado para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, sendo composta pela creche e pré-escola. A creche se dedica ao atendimento de bebês e crianças bem pequenas com idades entre 0 e 3 anos, enquanto a pré-escola está voltada para as crianças pequenas, 4 a 5 anos e 11 meses.

Mas, apesar da Educação Infantil ser um direito para a todos os bebês e crianças, somente a pré-escola tem atendimento obrigatório previsto em lei. Desta forma, carrega consigo uma trajetória de lutas pelos direitos de bebês e crianças, permeada por contextos históricos e políticos de enfrentamentos e resistências, protagonizados principalmente por mulheres que lutaram pela garantia do atendimento aos seus filhos e filhas.

Não obstante, vem buscando se consolidar com uma identidade singular e não escolarizante, diferenciando-se das demais etapas da Educação Básica, especialmente por atender bebês e crianças em uma fase de descobertas do mundo e de si mesmo como parte de um todo, quando lhes deve ser garantido processos de aprendizagem e desenvolvimento integral. Os documentos normativos e orientadores da Educação Infantil trazem como eixos norteadores a interação e a brincadeira, além da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, no entanto, esta concepção têm sido por vezes negligenciada por conta de práticas reprodutivistas e voltadas, quase que exclusivamente, à preparação da criança para o ensino fundamental.

De forma que ao pensarmos nesse currículo que precisa atender a uma etapa da educação tão singular, precisamos ao mesmo tempo refletir sobre as nuances de uma vida coletiva com bebês e crianças e entender que se cuida enquanto educa e educa enquanto se cuida. Assim, os fios do cotidiano vão se entrelaçando e dando forma a um modo de vida coletivo próprio de uma escola das, para, e com as crianças.

É importante assinalar que o currículo se constitui como, “a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento histórico, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado (Sacristán, 2017, p. 16-17). E ainda que,

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento (Silva, 2022, p. 150).

Ou seja, a construção de determinados conceitos como o de currículo, e a própria conceituação atual de Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica que deve primar pelo desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos, compreende e está marcada por contextos e insurgências de ordem histórica, política, econômica, social e cultural.

É relevante destacar ainda que a formação do professor que trabalha no atendimento de bebês e crianças, nem sempre teve como base um trajeto acadêmico, mas um curso secundário na modalidade Normal Pedagógico, o chamado segundo grau, que preparava para o exercício docente com as crianças. Foi somente com a Lei 9394/96, nos termos do artigo 62, que a formação acadêmica de nível superior, licenciatura plena em pedagogia, passou a ser exigida ao professor da Educação Infantil. Uma formação de caráter inicial, que precisa ser aprimorada à luz de processos formativos contínuos, com vistas ao

aperfeiçoamento da prática docente, de modo que este possa alinhar teoria e prática, e dar conta de um fazer cotidiano com intencionalidade pedagógica.

A escola deve reivindicar a individualização das crianças, respeitando-as e entendendo-as como, “sujeitos sociais que são, e não meros receptores passivos da cultura de massas - e obscurece o fato de que as crianças, nas complexas e adversas condições sociais da sua vida atual, vivem-na na especificidade da sua geração” (Sarmiento, 2007, p. 35). Nesta direção, as DCNEI conceituam de forma genuína a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009)

Este sujeito histórico, deve ser o centro do planejamento curricular, que em suas relações cotidianas se constrói, de forma que o currículo e a formação docente necessitam estar alinhados por um processo de conscientização coletiva da escola no sentido de compreender que,

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico; pertence a uma família, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca, o que lhe confere a condição de ser humano único, de indivíduo. A criança tem na família - biológica ou não - um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (Brasil, 1994, p. 16)

Friedmann (2020, p. 31), reflete que, “ser criança e viver a infância depende muito das referências e expectativas da família, da escola e da comunidade em que cada uma cresce.”. Além disso, “a infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo... estruturam e estabelecem padrões culturais..., o mais importante aspecto na diferenciação da infância” (Sarmiento, 2007, p. 36).

Conectamos estas conceituações teóricas e dispostas nos documentos legais, então, ao que nos foi proposto a realizar, um momento formativo com educadores(as) sobre currículo voltado para a Educação Infantil, estruturado em duas etapas, uma presencial e outra no formato de atividade complementar. Estabelecemos como tema gerador para o diálogo presencial, “O pulsar do currículo no cotidiano da Educação Infantil: entre práticas e normativas”, que também intitula esta produção, e como atividade complementar propomos um questionário que ampliasse a reflexão dos(as) participantes, sobre a temática abordada, os quais serão objeto de análise neste estudo.

Tomada a decisão inicial de escolha do tema condutor, vieram as inquietações sobre o que propor, que embasamento teórico utilizar, e de que forma abordar a temática currículo ignorando o nível de conhecimento prévio do público-alvo. Assim, organizamos a fundamentação teórica a partir do que seja Educação Infantil à luz dos documentos que a norteiam, regulamentam e normatizam, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Inserimos um pouco do seu contexto histórico apoiados em Moysés Kuhlmann Jr. (2015), Sarmiento (2007) e Adriana Friedmann (2020) destacando os conceitos de crianças e infância com o intuito de possibilitar uma maior compreensão ao discutirmos sobre o currículo da referida etapa.

Seguimos com a organização do material para o estudo, já nos direcionando para a conceituação de currículo propriamente dito, trazendo como base o pensamento de John Franklin Bobbit (2004), Ralph Tyler (1983), James MacDonald (1995), Apple (2006), Sacristán (2017), Silva (2022) e as teorias do

currículo refletidas por Tomaz Tadeu da Silva no seu livro, “Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo” (2022).

O material, apresentação em *slides*, foi organizado em três blocos: currículo, Educação Infantil e currículo na Educação Infantil, sempre com questionamentos no início de cada tópico no intuito de aguçar o pensamento e o potencial de reflexão de cada participante. Entre as indagações, podemos destacar. O que é o currículo? Quais os tipos de currículo (formal, informal oculto)? Até que ponto o currículo determina o fazer da escola? O currículo é neutro (social, político, ideológico, cultural)? Quem são os atores do currículo? O que é Educação Infantil? Como foi a Educação Infantil de vocês? O que vocês observam de diferente no fazer cotidiano da Educação Infantil? O que é ser criança? O que é infância?

No decorrer da apresentação, fomos complementando com os pensamentos de Maria Carmem Silveira Barbosa¹ sobre ser docente na e para a Educação Infantil, essa constituição profissional que se realiza no fazer cotidiano comprometida com uma prática para e com as crianças.

Material organizado, seguimos para o momento presencial que contou com a presença de vinte e cinco participantes, entre professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), auxiliares de serviços educacionais (cuidadores(as) de crianças com diagnóstico) e estudantes do curso de pedagogia. Iniciamos o processo formativo com boas expectativas, no entanto, observamos ao final do encontro que precisaríamos de mais tempo, refletindo que foi um momento breve diante de uma temática tão complexa. Mesmo com material planejado, fomos na medida do possível tecendo reflexões a partir de cada

¹ Maria Carmem Silveira Barbosa, foi uma das convidadas do evento, Jornada pedagógica: Voz das infâncias 2024, organizado por Karen Justus, que ocorreu em Fortaleza, Ceará, nos dias 12 e 13 de julho de 2024, o qual proferiu uma palestra com o tema: Educação ou barbárie? O que significa ser professor(a) de bebês, crianças pequenas e bem pequenas. A qual foi tecendo reflexões deste ser docente a partir da perspectiva relacional e de um fazer que demanda formação.

definição exposta ou contribuição dos(das) presentes. Expusemos ainda três vídeos, dois referenciados em Paulo Fochi, “Cuidar da Educação Infantil é cuidar dos começos” e “A BNCC na Educação Infantil” e um terceiro de Maria Carmem Silveira Barbosa, abordando “Os desafios da Educação Infantil no Brasil”.

Após o momento presencial enviamos aos(as) participantes a atividade complementar, um questionário via *google forms*, com o objetivo de potencializar as discussões realizadas presencialmente fortalecendo e despertando novas aprendizagens, bem como permitir aos(as) participantes refletir e entender melhor os conceitos que alicerçam as suas práticas e como elas acontecem. Dos vinte e cinco participantes do momento presencial, dezenove responderam ao questionário eletrônico na seguinte proporção: sete professores(as), um(a) coordenador(a) pedagógico(a), oito auxiliares de serviços educacionais, e três estudantes de pedagogia.

A seguir, nos debruçamos sobre as respostas coletadas tecendo uma análise de como os(as) respondentes ampliaram o seu processo formativo refletindo sobre as principais temáticas abordadas – currículo, criança e infância.

Inicialmente indagamos sobre os conceitos de currículo e currículo para e na Educação Infantil. Perguntas semelhantes à grosso modo, mas distintas em suas especificidades, quando obtivemos as seguintes respostas:

Ele conduz um caminho lógico para o conhecimento.

Orientações.

Documento que rege as normas, orientações, metodologia, ensino e instruções para que todos envolvidos possam conduzir a instituição escolar.

Forma de organização e orientação da proposta da escola.

O documento é prática e busca as informações profissionais e acadêmicos para saber as experiências e os saberes de cada um.

É algo que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

É um documento que resume as informações profissionais.

É um documento que está em constante construção.
São caminhos percorrido, onde forjamos nossa própria identidade.
Currículo é a identidade da escola, ele é construído através das experiências e vivências é que orienta as atividades pedagógicas.
(Respostas obtidas por formulário eletrônico)

Cada resposta, mesmo que algumas sejam sucintas, nos incitam a pensar em diferentes definições de currículo construído por diferentes teóricos, cada um à sua época e contexto social. No entanto, três respostas nos remetem ao Curriculum Vitae, “é um documento que resume as informações profissionais”, “são caminhos percorrido, onde forjamos nossa própria identidade” e “o documento é prática e busca as informações profissionais e acadêmicos para saber as experiências e os saberes de cada um”. Depreendemos que mesmo conceituando o currículo como trajetória profissional os sujeitos se referiram a algo que remete a identidade de cada um, a individualidade.

Já as respostas, currículo como algo que, “conduz um caminho lógico para o conhecimento”, “orientações”, “documento que rege as normas, orientações, metodologia, ensino e instruções para que todos envolvidos possam conduzir a instituição escolar”, nos lembram Sacristan, (2017, p. 16) ao inferir que o currículo é “expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento histórico”. É um documento que de certa forma exerce seu controle e seu poder, fato que também constatamos em conceituações como as que fazem alusão a regras, normas, orientações e condução.

Antes do curso, minha definição de currículo era sobre o componente curricular de conteúdos, entendo agora, que o currículo é algo fundamental na instituição de ensino para um bom desenvolvimento escolar para profissionais, alunos e comunidade escolar em geral. O currículo é dividido em três, onde o da escola em geral é o essencial e desafiador, pois é através desse currículo que decisões são tomadas, por exemplo, um currículo que tem como foco em atender toda comunidade escolar, ele busca inovações e mudanças para a comunidade escolar, de acordo com as necessidades da instituição de ensino, saindo da forma tradicional de escolas que geralmente seguem um padrão. (Resposta obtida por formulário eletrônico)

Ficamos surpresos positivamente diante da compreensão expressa pois observamos que a proposta de formação voltada para a Educação Infantil, gerou a reflexão e a mudança de perspectiva do/da participante/respondente, o que revela a importância da formação contínua para todos(as) os(as) educadores(as), como reflete constantemente Novoa (2022), sobre o professor ser profissional e sua necessária formação.

Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2020), currículo é um “documento de identidade” que reverbera todo um processo de construção, o que encontramos no depoimento coletado, “currículo é a identidade da escola, ele é construído através das experiências e vivências e que orienta as atividades pedagógicas”.

Diante da pergunta sobre currículo para e na Educação Infantil, percebemos que os(as) respondentes manifestaram preocupação e direcionamento para a criança, para a infância, mas também um olhar para o controle, para o formar, o vir a ser, como podemos constatar nos excertos a seguir: “o currículo é uma forma que a instituição de ensino tem de juntar-se com quem irá fazer parte daquele lugar para auxiliar na construção e formação da criança”, “sendo de suma importância na Educação Infantil, tanto quanto em outras etapas, mas o que molda o ser humano é a Educação Infantil”, e “conduta comportamental da equipe pedagógica e fazeres com as crianças”. No entanto, outras respostas nos sinalizam uma compreensão mais voltada para documento norteador das atividades, e valorização da identidade da criança:

É através dele que os educadores planejam as atividades.

Prática adequada

Deve ser construído em parceria com a comunidade e os pais de cada aluno.

É sobre pensar na identidade das crianças, como elas aprendem e como desenvolvem assim como as necessidades e interesses delas

É pensar sobre a identidade dessas crianças como elas aprendem e desenvolvem as necessidades.

Ele é um documento que tem uma enorme reflexão de poder.

A criança sendo o centro do planejamento e garantindo seus direitos de aprendizagens. (Respostas obtidas por formulário eletrônico).

Dentre as afirmativas, duas considerações trazidas pelos/pelas participantes, “ele é um documento que tem uma enorme reflexão de poder”, e “a criança sendo o centro do planejamento e garantindo seus direitos de aprendizagem”, nos remetem aos documentos oficiais, especificamente a DCNEI (2009) em relação a criança como centro do planejamento curricular e aos direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas que são de conviver, conhecer-se, expressar, brincar, participar e explorar (Brasil, 2017).

O currículo para e na educação infantil é voltado diretamente sobre as infâncias que as crianças vivem, partindo das necessidades da criança [...]. As crianças precisam vivenciar a infância na escola, saindo do modo tradicional de ensino na educação infantil, como livros, conteúdos, letras e números, isso também deve haver em sala de aula, mas não focalizando somente em conteúdos, mas na amplitude da infância que deve ser vivenciada pelas crianças, em casa e no ambiente escolar. (Resposta obtida por formulário eletrônico).

A partir da assertiva acima, observamos que um(a) dos(as) educadores(as) respondente, reflete sobre o ser criança bem como o direito de viver a infância, questiona o ensino tradicional para a Educação Infantil e assinala que o foco não deve ser os conteúdos, mas na criança. Aproximando-se ainda do conceito de currículo apresentando pelas DCNEI (2009), conjunto de práticas articulando as experiências e os saberes das crianças com o patrimônio que a humanidade construiu.

Ao indagarmos os(as) participantes a respeito do que é ser criança identificamos que em grande parte das respostas aparece a palavra brincar como um ponto principal dessa fase do desenvolvimento humano. E um número

significativo de depoimentos associam a criança a fase de descobrir o novo, o mundo e explorar. Apresentamos alguns desses conceitos:

Brincar, interagir, vivenciar papéis, estabelecer relações consigo mesma, com as outras crianças, com os adultos e com o mundo no qual estão inseridas.

E um ser de direitos de aprendizagem e desenvolvimento: de participar, explorar, brincar, conviver, expressar-se e conhecer-se.

Ser criança e você estar sempre descobrindo o novo

E conhecer o novo

É brincar, se divertir e ser feliz e ser cuidadas pelos adultos.

É brincar, interagir, vivenciar papéis e criar relações com as pessoas em sua volta.

É brincar interagir com os adultos e com o mundo

Brinca do jeito deles, no mundo deles, no faz de conta da imaginação deles, ser feliz, ama e ser amado, o principal de todos é ser respeitado.

Ser criança é descobrir um novo mundo todos os dias e criar possibilidades distintas. É aprender e reaprender um pouco de si e do mundo, e através da imaginação construir seu futuro (Respostas obtidas por formulário eletrônico).

De acordo com as DCNEI (2009), a criança é um sujeito histórico e de direitos, que em suas relações constrói sua identidade, brinca, imagina, dança, experimenta, fantasia, interage, e vai testando cada possibilidade do seu corpo, e do mundo. Ainda sobre ser criança, os(as) respondentes apresentaram variadas interpretações como, “a criança é um ser integral, ela é completa”, “viver a infância, experiências, conviver, ter brincadeiras e ser cativado pelas maravilhas que o mundo tem, pessoas, a natureza, família, amor, doçura, abraços, partilhas e várias coisas, pois a definição de ser criança é de uma imensidão enorme” e ainda que, “ser criança é ter seus direitos respeitados, é um ser que precisa brincar, explorar, conhecer-se, interagir, conviver e explorar”.

As respostas nos remetem ao conceito de infância defendido por Sarmiento (2007) como uma categoria geracional, e construída socialmente, bem como ao argumento de Friedmann (2020), quando afirma que a criança para viver a infância depende da família, de um contexto social ao qual está inserida. Fazem

relação ainda com os direitos da criança de interagir, explorar, conviver e explorar, e seus respectivos direitos de aprendizagem apregoados na BNCC (2017).

A partir dos depoimentos, reafirmamos a criança como ser em pleno desenvolvimento, com direito a viver e experienciar sua infância numa escola dedicada às infâncias, cujos educadores e educadoras estão se constituindo e se construindo individual e coletivamente todos os dias. Aprendendo a olhar para esse período da vida da criança como algo inusitado, percebendo no ordinário, o extraordinário da vida, um fazer cotidiano que requer conhecimento, um saber fazer diferenciado das demais etapas da Educação Básica, e que se aperfeiçoa por meio do processo de formação contínua.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos o currículo da/na Educação Infantil como parte de um cotidiano vivo, pulsante, compreendendo que as crianças são protagonistas de uma relação que envolve o cuidar e o educar como algo indissociável, na qual temos como parte integrante, o professor, profissional que em sua prática valida o currículo e a criança.

Desta forma, nos propomos a narrar uma experiência formativa no âmbito da Educação Infantil, discutindo especialmente os conceitos de currículo, criança e infância, tendo como fio condutor a formação docente atravessada pela reflexão proposta por António Nóvoa (2022) e as irmãs Abelleira (2020).

A vivência nos permitiu compreender a afirmativa de Novoa (2022, p. 3), que valoriza “o conhecimento profissional docente como a base do trabalho dos professores e da sua identidade”. Especialmente, se tratando da docência na Educação Infantil, pois ao passo que a própria etapa educacional está em processo

de construção de sua identidade, o(a) professor(a) também precisa se constituir enquanto ser profissional em seu fazer cotidiano na sala de aula com bebês e crianças, caminhando para sua “autoria docente”, como discute as irmãs Abelleira (2020).

Foi possível refletir ainda sobre a importância do planejamento e da mediação num processo formativo, tendo em vista as escolhas quanto a temática, os referenciais, a abordagem, as metodologias a serem utilizadas. Formar professores, constitui um movimento aprendente e ensinante ao mesmo tempo, sobre como se comportar, falar, entonar, gesticular, expressar posicionamentos diante do conteúdo estudado conduzindo-o para reflexão coletiva, aprender a ouvir e a respeitar a opinião do outro abstendo-se dos julgamentos, e entender que a partir desses momentos também nos constituímos como formador.

Gratificou-nos perceber a participação e a curiosidade dos(as) cursistas, tanto no momento presencial, à medida que se pronunciavam para responder uma indagação reflexiva, quanto a partir das respostas ao questionário *on-line*. Assim, consideramos importante destacar a percepção dos(as) participantes para com a Educação Infantil como uma etapa diferenciada, a compreensão sobre currículo enquanto documento basilar da/para a prática do professor, e o questionamento do seu próprio fazer, permitindo-lhes assumir um novo olhar para a infância, o brincar, a criança e seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Fazer parte desse momento formativo constituiu uma possibilidade ímpar para nos percebermos em outros contextos, de enxergarmos e vislumbrarmos outros modos de fazer formação. Foi como uma tomada de consciência da necessidade constante de diálogos com profissionais para reflexão diante da nossa

prática cotidiana, o que nos provoca a superar os automatismos e as práticas alienantes.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARDANCA, Ângelles Abelleira. BARDANCA, Isabel Abelleira. **O pulsar do cotidiano de uma escola da infância**. Tradução Goal Translations (Firma) – 1. ed. – São Paulo: Phorte, 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994 ACESSO EM 25/11 <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002610.pdf>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Casa Civil, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2020.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

NÓVOA, Antônio. Carta a um jovem investigador. Revista Investigar em Educação - II^a Série, Número 3, 2015. **Conhecimento profissional docente e formação de professores** (NÓVOA, 2022): <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/>

SACRISTAN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. – Porto Alegre: Penso, 2017.

SARMENTO, Manoel Jacinto; **Visibilidade social e estudo da infância**, In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manoel Jacinto (Org.). *Infância (In) Visível*. Araraquara, SP: Junqueira e Marin Editores, 2007.

SILVA, Anair Araújo de Freitas; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ATAÍDES, Fernanda Barros. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 2-15, 2021. <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**. Uma Introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 2022.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Mestre em Educação e Ensino (MAIE/UECE); Especialista em Gestão Educacional (UVA) e em Educação Infantil e Alfabetização (UNINASSAU); Licenciada em Pedagogia (UVA); Professora efetiva do município de Sobral e atualmente Coordenadora Pedagógica do CEI Sérgio Barbosa.

Autor 2. Especialista em Educação Inclusiva (UFC); Licenciada em Pedagogia (UVA); Professora efetiva do município de Sobral e atualmente Diretora do CEI Sérgio Barbosa.

Autor 3. Mestre em Educação (PPGE/UFC); Especialista em Gestão da Educação Pública (UFJF); MBA em Administração Estratégica (Estácio de Sá); Licenciado em Pedagogia e Bacharel em Administração (UVA).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

CARNEIRO, M. K. A.; LEITÃO, O. S. B.; NASCIMENTO, F. C. A. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 6, p. 1-20, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024